10.58876/rbbd.2026.2212148

O bibliotecário nas revisões sistemáticas: propostas para um modelo de competências

The Librarian in Systematic Reviews: Proposals for a Competency Framework

Jorge Ramirez-Landaeta
Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Educación pela Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez.
E-mail: jjrl.brasil@gmail.com

RESUMO

As Revisões Sistemáticas são consideradas o padrão-ouro da evidência científica, mas frequentemente sofrem com falhas metodológicas, especialmente nas estratégias de busca. Em resposta a este desafio, instituições de referência metodológica internacionais como Cochrane e o Joanna Briggs Institute recomendam a inclusão de bibliotecários nas equipes de pesquisa para incrementar a qualidade, a transparência e a abrangência das revisões. O objetivo deste estudo é propor ideias para um marco conceitual de competências para bibliotecários, dividido em três macroáreas: Pesquisa e Recuperação da Informação, Suporte Metodológico e Colaboração, e Formalização e Gestão de Serviços. Cada área é detalhada com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias. São também discutidas algumas barreiras e recomendações para periódicos, agências de fomento, instituições e bibliotecários.

Palavras–chave: Bibliotecário. Competências profissionais. Revisões sistemáticas.

ABSTRACT

Systematic Reviews are considered the gold standard for scientific evidence, but they often suffer from methodological flaws, especially in their search strategies. In response to this challenge, leading international methodological organizations such as Cochrane and the Joanna Briggs Institute recommend the inclusion of librarians on research teams to enhance the quality, transparency, and comprehensiveness of the reviews. The objective of this study is to propose ideas for a conceptual competency framework for librarians, divided into three main areas: Information Search and Retrieval, Methodological Support and Collaboration, and Service Formalization and Management. Each area is detailed with the necessary knowledge, skills, and attitudes. Barriers and recommendations for journals, funding agencies, institutions, and librarians are also discussed.

Keywords: Librarian. Professional competencies. Systematic reviews.

1 INTRODUÇÃO: O CENÁRIO ATUAL DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS

As revisões sistemáticas (RS) consolidaram-se como o padrão ouro da evidência científica em diversas disciplinas, sendo fundamentais para a tomada de decisões clínicas, a formulação de políticas públicas e a construção de diretrizes baseadas em evidências (Pawliuk et al., 2024). Nas últimas décadas, observou-se um crescimento exponencial na

produção desse tipo de estudo na literatura científica (Schellinger et al., 2021; Galvão; Ricarte, 2019).

Esse crescimento, no entanto, tem sido acompanhado por uma preocupante proliferação de RS de baixa qualidade metodológica. Santero e Díaz (2024) documentam como essa tendência tem sobrecarregado os periódicos científicos, gerando altas taxas de rejeição e riscos à integridade da literatura. O fenômeno reflete, em parte, o uso das RS como estratégia de produtividade acadêmica, em detrimento do rigor científico (Grassi; Vasconcelos; Anhoque, 2025).

Contudo, esse aumento quantitativo não tem sido acompanhado por uma melhoria proporcional na qualidade metodológica (Macdonald et al., 2010; Schalken e Rietbergen, 2017; Salvador-Oliván; Marco-Cuenca; Arquero-Avilés, 2019). Embora as RS ocupem o topo da pirâmide de evidências, sua validade não é intrínseca ao formato, mas dependente do rigor metodológico aplicado (Shaheen et al., 2023). Atualmente, observa-se uma verdadeira "epidemia" de RS conduzidas como ferramentas de produtividade acadêmica, em detrimento da precisão científica (Santero; Díaz, 2024). Esse fenômeno se manifesta em três fragilidades recorrentes: a ausência de protocolos pré-registrados em plataformas como o PROSPERO (Grassi; Vasconcelos; Anhoque, 2025); a negligência na avaliação do risco de viés dos estudos primários, etapa central verificada pelo checklist dos protocolos por exemplo AMSTAR 2 (Shaheen et al., 2023); e o manejo inadequado de dados em metanálises, que compromete a estimativa dos efeitos e a comparabilidade entre estudos (Shaheen et al., 2023).

Juntas, essas fragilidades transformam o que deveria ser uma síntese confiável em um instrumento de desinformação. O domínio de ferramentas como o PRISMA e o AMSTAR 2 deixa, portanto, de ser um diferencial técnico para se tornar um imperativo ético (Shaheen et al., 2023): sem rigor metodológico, a RS pode oferecer conclusões espúrias que comprometem a segurança de pacientes, a tomada de decisão de gestores e formuladores de políticas públicas, e a integridade da própria ciência (Santero; Díaz, 2024; Grassi; Vasconcelos; Anhoque, 2025).

Um dos aspectos críticos identificados é a fragilidade dos métodos de busca, que afetam diretamente a reprodutibilidade, a abrangência e a confiabilidade dos achados (Nicholson; McCrillis; Williams, 2017; Pawliuk et al., 2024). A literatura especializada tem documentado uma frequência elevada de erros nas estratégias de busca, impactando

negativamente a recuperação de evidências relevantes e comprometendo a validade das revisões (Ramirez et al., 2022; Schellinger et al., 2021).

Diante desse cenário, instituições internacionais de referência, como a Cochrane (Higgins et al., 2024) e o Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2024), recomendam fortemente a inclusão de bibliotecários ou especialistas da informação nas equipes de RS. Estudos mostram que a atuação desses profissionais ultrapassa a execução técnica das buscas, abrangendo múltiplas funções distintas, desde o delineamento da pergunta de pesquisa até a revisão por pares das estratégias de busca e o apoio na redação metodológica, entre outras (Spencer e Eldredge, 2018; Schellinger et al., 2021).

Evidências empíricas reforçam essa recomendação, RS com participação ativa de bibliotecários apresentam escores de qualidade mais elevados, maior transparência na descrição das estratégias e cobertura mais ampla de bases de dados (Schellinger et al., 2021; Pawliuk et al., 2024). Apesar disso, observa-se uma subutilização sistemática desses profissionais. Um levantamento no campo da odontologia revelou que apenas 2,5% das RS contavam com bibliotecários como coautores (Rethlefsen et al., 2015; Schellinger et al., 2021).

Essa baixa participação não decorre da indisponibilidade, mas sim de uma percepção equivocada por parte de muitos pesquisadores, que subestimam o valor agregado pelo bibliotecário na qualidade da revisão (Spencer e Eldredge, 2018). Paralelamente, as bibliotecas enfrentam o desafio crescente de atender à demanda por esse tipo de apoio, o que exige a estruturação de serviços especializados e a qualificação contínua das equipes (McKeown e Ross-White, 2019; Schellinger et al., 2021).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo propor um modelo conceitual de competências para voltado aos bibliotecários brasileiros que atuam, ou desejam atuar, em revisões de literatura sistemáticas. Busca-se contribuir com práticas profissionais, fomentar o desenvolvimento contínuo e formalizar o papel estratégico do bibliotecário como agente ativo na produção de conhecimento científico rigoroso, confiável e de alto impacto em todas as áreas do conhecimento. O produto resultante configura uma proposta conceitual preliminar, que se apresenta como marco teórico para investigações empíricas futuras e estudos de validação com especialistas nacionais.

Para o desenvolvimento desta proposta, realizou-se uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório e integrativo, com foco em publicações internacionais e nacionais que abordam o papel do bibliotecário em revisões sistemáticas, os modelos de

competências profissionais e as diretrizes metodológicas de organismos de referência como a Cochrane e o JBI (Pollack, et al., 2023). A seleção das fontes priorizou documentos com relevância teórica e aplicabilidade ao contexto brasileiro, sem pretensão de exaustividade sistemática.

2 CONTRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO NA QUALIDADE DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS

Embora este estudo se concentre nas RS de forma geral, é importante destacar que o papel do bibliotecário nesse campo é amplo, dinâmico e em constante expansão. Sua contribuição não se limita à publicação de artigos científicos em periódicos revisados por pares, mas também se estende à preparação de dissertações, teses e outros produtos da literatura cinzenta, além de trabalhos apresentados em eventos científicos, como congressos e encontros técnicos (Ramirez et al., 2022). Esses diversos canais de disseminação refletem a presença significativa dos bibliotecários em diferentes etapas e formatos da produção científica relacionada às RS (Rethlefsen et al., 2015; Nicholson; McCrillis; Williams, 2017; Spencer e Eldredge, 2018).

Estudos recentes têm revelado evidências sobre a associação positiva entre o envolvimento de bibliotecários e a qualidade metodológica das RS, especialmente no que se refere aos métodos de busca. Quanto maior o nível de participação do bibliotecário, maior a qualidade observada. Por exemplo, RS com bibliotecários como coautores apresentam escores de qualidade de busca 15,4% superiores àquelas conduzidas sem a colaboração desses profissionais. Quando o bibliotecário é responsável por desenhar e executar a estratégia de busca, o ganho é de 15,0%. Mesmo em interações mais pontuais, como uma simples consulta, observa-se um acréscimo de 6,9% na qualidade da busca (Pawliuk et al., 2024).

Esse impacto é também evidente em aspectos metodológicos centrais, como a reprodutibilidade e o detalhamento das estratégias de busca. A probabilidade de a busca ser adequadamente descrita aumenta de forma expressiva: é 11 vezes maior quando o bibliotecário é responsável pela estratégia de busca, e 8 vezes maior quando atua como coautor (Pawliuk et al., 2024). A presença do bibliotecário também eleva em 11 vezes a chance de o protocolo da RS ser registrado previamente, prática fortemente recomendada pelas diretrizes internacionais (Pawliuk et al., 2024). Outro ganho significativo é a qualidade da seleção de bases de dados: revisões com consulta a bibliotecários têm três

vezes mais chances de realizar buscas em fontes relevantes (Pawliuk et al., 2024). Esse panorama é corroborado por Gusenbauer e Gauster (2025), que, ao analisarem 404 RS e metanálises publicadas em periódicos de gestão e ciências sociais, identificaram falhas sistemáticas recorrentes de busca da literatura, incluindo escopo restrito, uso subótimo de bases de dados, termos de pesquisa (strings) inadequadas e ausência de transparência no relato, resultando em omissões de documentos relevantes e não-replicabilidade. Os autores propõem um guia de quatro etapas, delimitação do escopo, busca sistemática por palavras-chave, busca por citações e relato, adaptado do Cochrane Handbook para todas as áreas do conhecimento, reforçando a necessidade de expertise especializada nesse processo.

Do ponto de vista da reprodutibilidade, os dados também são expressivos. Cerca de 69,6% das revisões com bibliotecário como coautor apresentaram estratégias de busca consideradas reprodutíveis, enquanto esse percentual foi de apenas 48,8% nas revisões que não contaram com esse envolvimento (Schellinger et al., 2021).

Além dos aspectos objetivos, a participação do bibliotecário também influencia a qualidade subjetiva e a abrangência das buscas. Análises qualitativas demonstram que a presença de bibliotecários nas equipes de RS está associada à percepção de maior rigor e completude nas buscas conduzidas. Em termos quantitativos, essa percepção é corroborada pelo número de bases de dados consultadas: revisões com bibliotecários coautores utilizaram, em média, cinco bases, em comparação com 3,6 nas revisões sem sua participação. Além disso, 88% dessas revisões pesquisaram em pelo menos três bases distintas, critério considerado um indicador de boa prática metodológica, contra 71% entre aquelas sem o suporte do bibliotecário (Schellinger et al., 2021).

Esses dados sugerem que o bibliotecário não apenas contribui tecnicamente, mas pode elevar o padrão de qualidade das RS. Trata-se de um profissional-chave para a promoção de rigor, transparência e confiabilidade nas práticas de síntese de evidências (McKeown e Ross-White, 2019).

Além das RS tradicionais, o campo de atuação do bibliotecário tem se expandido para novas modalidades de síntese de evidências. Destaca-se, nesse contexto, a metodologia de mapas de evidências científicas (Fredlund et al. 2024), difundida pela BIREME no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde (CABSIN; BIREME/OPAS/OMS, 2025). Os mapas de evidências constituem uma abordagem sistemática e visual para identificar lacunas e concentrações de evidências sobre uma questão ampla de pesquisa,

complementando as RS ao oferecer uma panorâmica da literatura disponível sem necessariamente sintetizá-la (Peters et al., 2024). Sua elaboração exige competências específicas em recuperação de informação, gestão de bases de dados e análise da produção científica, as mesmas competências centrais que sustentam a atuação do bibliotecário nas RS. Nesse sentido, os mapas de evidências configuram um campo emergente que amplia o escopo estratégico dos bibliotecários, sem se afastar de seu núcleo de expertise.

3 UMA PROPOSTA DE COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO EM RS

A transição do bibliotecário de um executor de buscas para um parceiro estratégico na pesquisa científica exige um conjunto de competências complexo e multifacetado. A literatura internacional e os relatos de casos sobre a implementação de serviços de apoio em RS permitem delinear um perfil de competências que transcende a habilidade técnica (Spencer e Eldredge, 2018).

Com base na scoping review de Spencer e Eldredge (2018), que identificou empiricamente distintos papéis desempenhados por bibliotecários em RS, o presente estudo propõe um marco conceitual que organiza esses papéis em três macroáreas interdependentes (ver figura 1):

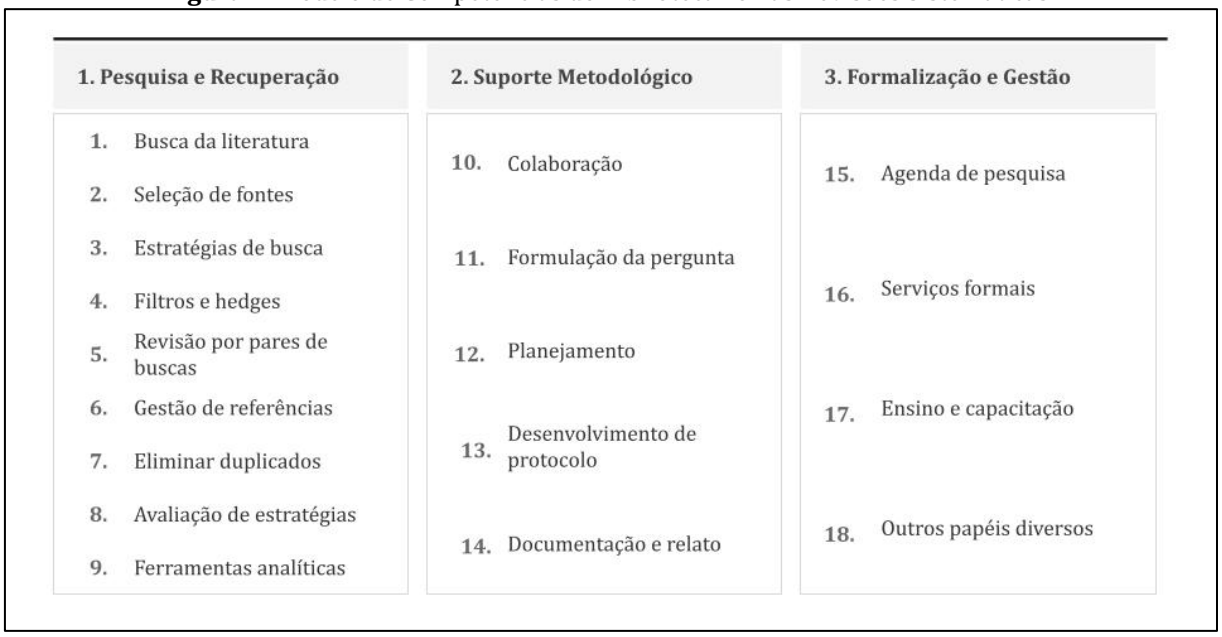
(1) Pesquisa e Recuperação da Informação;

(2) Suporte Metodológico e Colaboração;

(3) Formalização e Gestão de Serviços.

O framework incorpora ainda ferramentas emergentes não contempladas naquele inventário, como plataformas de triagem assistida por machine learning, a exemplo do Rayyan (Ouzzani et al., 2016), e o uso crescente de Inteligências Artificiais no refinamento de estratégias de busca (Kurian et al., 2026), campo para o qual a própria Cochrane estabelece diretrizes de uso responsável (Noel-Storr et al., 2024). A cada papel são associados conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que os bibliotecários podem desenvolver para apoiar as RS, conferindo ao framework uma dimensão formativa e operacional.

Figura 1. Modelo de Competências do Bibliotecário nas Revisões Sistemáticas



Fonte: elaboração própria (2026)

3.1 COMPETÊNCIAS EM PESQUISA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Esta área representa o alicerce da atuação do bibliotecário e é, historicamente, sua contribuição mais visível no processo de RS. No entanto, essas competências são elevadas a um patamar de alta complexidade técnica e rigor metodológico, sendo principalmente responsáveis pela qualidade, transparência e reprodutibilidade do corpo de evidências que sustentará toda a pesquisa (Schellinger et al., 2021; Pawliuk et al., 2024).

O núcleo desta área é a competência na busca da literatura, que envolve o desenho, a execução e o refinamento de estratégias de busca complexas. Esta não é uma simples busca por palavras-chave, mas um processo sistemático que exige a criação de estratégias personalizadas, combinando vocabulário controlado (como MeSH, DeCS, APA) e termos de linguagem natural. A habilidade de adaptar essa sintaxe para múltiplas bases de dados é fundamental, bem como a competência na seleção de fontes, orientando a equipe sobre quais bases são essenciais para garantir uma cobertura abrangente do tema.

Além disso, a busca deve se estender à literatura cinzenta para mitigar o viés de publicação, uma tarefa que exige expertise específica. Para aumentar a eficiência e a precisão da recuperação, os bibliotecários desenvolvem e aplicam filtros e hedges de busca, estratégias pré-validadas para identificar tipos específicos de estudo. A garantia da qualidade da busca é uma responsabilidade central, formalizada por meio da competência na revisão por pares de estratégias de busca (peer review). Utilizando diretrizes como o checklist PRESS, o bibliotecário avalia criticamente a robustez da busca, identificando

possíveis erros e omissões, prática de controle de qualidade adotada em serviços de excelência (Spencer e Eldredge, 2018; McKeown e Ross-White, 2019).

Essa mentalidade avaliativa se estende à avaliação retrospectiva das estratégias de busca, analisando o desempenho (sensibilidade e precisão) para refinar continuamente a prática profissional. Após a execução das buscas, entram em cena as competências de gestão da informação. Nesse contexto, merece destaque o uso do Rayyan, ferramenta amplamente adotada em RS por incorporar um algoritmo de machine learning que aprende progressivamente com as decisões de inclusão e exclusão de registros, tornando o processo de triagem mais eficiente (Ouzzani et al., 2016). O avanço das Inteligências Artificiais também configura uma competência emergente de crescente relevância, contribuindo para o refinamento das estratégias de busca e para a automação de etapas críticas da revisão (Kurian et al., 2026). A gestão de referências e citações com o uso de softwares especializados, como EndNote, Mendeley ou Zotero, relevantes para organizar os milhares de resultados recuperados, e a eliminação sistemática e documentada de registros duplicados é uma tarefa técnica de valor inestimável para a equipe de pesquisa.

Quadro 1. Competências em Pesquisa e Recuperação da Informação

Competência	**Conhecimento (O que saber?)**	**Habilidade (O que fazer?)**	**Atitude (Como ser?)**
1. Busca da literatura	Sintaxe avançada de múltiplas bases de dados; fontes de literatura cinzenta.	Executar buscas abrangentes, adaptar estratégias e documentar todos os passos para garantir reprodutibilidade.	Meticuloso(a) e persistente.
2. Seleção de fontes	Escopo e cobertura das principais bases temáticas e multidisciplinares.	Recomendar as fontes mais adequadas à questão, justificando as escolhas.	Estratégico(a) e consultivo(a).
3. Estratégias de busca	Vocabulários controlados (MeSH, APA, etc.); princípios de indexação; pontos fortes e fracos da indexação em diferentes bases (ex.: cobertura MeSH no PubMed vs. Embase).	Combinar termos controlados e livres para maximizar sensibilidade e precisão; analisar e sugerir melhorias na indexação de fontes específicas.	Analítico(a) e lógico(a).
4. Filtros e hedges	Existência e validação de filtros para diferentes delineamentos.	Aplicar, adaptar e avaliar filtros metodológicos para otimizar a recuperação.	Criterioso(a) e eficiente.
5. Revisão por pares de buscas	Diretrizes de avaliação (checklist PRESS); erros comuns em estratégias.	Analisar criticamente uma busca, identificar falhas e comunicar feedback construtivo.	Colaborativo(a), rigoroso(a) e diplomático(a).

6. Gestão de referências	Funcionalidades de EndNote, Zotero, Rayyan e Mendeley.	Exportar, organizar e compartilhar grandes volumes de citações.	Organizado(a) e sistemático(a).
7. Eliminar duplicados	Métodos e ferramentas para eliminar duplicados	Executar remoção de duplicatas minimizando perda de registros únicos.	Detalhista e cuidadoso(a).
8. Avaliação de estratégias	Sensibilidade, especificidade e precisão na recuperação.	Analisar o desempenho de buscas para identificar melhorias contínuas.	Reflexivo(a) e focado(a) em melhoria contínua.
9. Ferramentas analíticas e tecnológicas	Bibliometria (Lei de Bradford); estatística; ferramentas de triagem por IA (Rayyan); aplicações de IA para RS.	Aplicar modelos para estimar volume de literatura; utilizar IA para refinamento de buscas e triagem (Ouzzani et al., 2016; Kurian et al., 2026).	Inovador(a), tecnológico(a) e quantitativo(a).

Fonte: elaboração própria (2026)

As competências mais avançadas incluem o uso de ferramentas tecnológicas e analíticas, como a aplicação de métodos bibliométricos (ex.: Lei de Bradford) ou estatísticos para estimar o tamanho da literatura sobre um tópico e auxiliar no planejamento dos recursos e do cronograma da revisão (Spencer e Eldredge, 2018).

3.2 COMPETÊNCIAS EM SUPORTE METODOLÓGICO E COLABORAÇÃO

Esta segunda macroárea representa a transição do bibliotecário de especialista técnico para membro integrado e estratégico da equipe de pesquisa. O profissional aplica seu conhecimento para fortalecer a fundamentação metodológica da RS, garantindo rigor e transparência desde as etapas iniciais do projeto. A colaboração é a atitude central que permeia todas essas competências, envolvendo a participação ativa nas discussões da equipe, a negociação de funções e a corresponsabilização pelos resultados da pesquisa (Spencer e Eldredge, 2018; McKeown e Ross-White, 2019).

O envolvimento do bibliotecário deve, idealmente, começar na fase de planejamento, uma competência estratégica que ajuda a equipe a avaliar a viabilidade da revisão, definir cronogramas realistas e alinhar as expectativas de todos os envolvidos (Spencer e Eldredge, 2018). Nesse estágio inicial, a competência na formulação da pergunta de pesquisa é de valor inestimável. O bibliotecário auxilia a equipe a refinar e delimitar a questão utilizando estruturas como o PICO (acrônimo que organiza a pergunta em termos de População, Intervenção, Comparação e Desfecho (Outcome)) um passo crítico que impacta diretamente a clareza do escopo e o sucesso de todo o projeto. Esses

aportes iniciais estabelecem uma base sólida para uma colaboração efetiva ao longo de todo o ciclo da revisão.

Quadro 2. Competências em Suporte Metodológico e Colaboração

Competência	Conhecimento (O que saber?)	Habilidade (O que fazer?)	Atitude (Como ser?)
10. Colaboração	Critérios de autoria; dinâmicas de trabalho em equipe.	Negociar papéis e responsabilidades; comunicar-se claramente com especialistas de outras áreas.	Proativo(a), colaborativo(a) e assertivo(a).
11. Formulação da pergunta	Estruturas de formulação de perguntas (PICO, SPIDER, etc.); estado da arte do tema.	Conduzir entrevistas de referência aprofundadas; ajudar a traduzir um problema em pergunta estruturada.	Inquisitivo(a), facilitador(a) e analítico(a).
12. Planejamento	Fases e cronogramas de uma RS; fatores que impactam a viabilidade.	Avaliar o escopo da questão; ajudar a definir expectativas realistas de tempo e recursos.	Estratégico(a) e pragmático(a).
13. Desenvolvimento de protocolo	Plataformas de registro (PROSPERO); estrutura e componentes de um protocolo de RS.	Redigir a seção de métodos de busca; realizar a submissão ao PROSPERO.	Rigoroso(a) e orientado(a) a processos.
14. Documentação e relato	Diretrizes de relato: PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) e suas variantes por tipo de revisão; requisitos dos periódicos.	Escrever a seção de métodos do artigo final; construir o fluxograma PRISMA.	Transparente, preciso(a) e detalhista.

Fonte: elaboração própria (2026)

O bibliotecário contribui de forma substancial na elaboração do protocolo, especialmente na descrição detalhada da metodologia de busca (Spencer e Eldredge, 2018). A competência se estende à fase final, na documentação e relato dos métodos, onde o bibliotecário apoia a adequação do manuscrito às diretrizes de informe, como o PRISMA em suas distintas variantes segundo o tipo específico de revisão sistemática (Spencer e Eldredge, 2018).

3.3 COMPETÊNCIAS EM FORMALIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS

Esta terceira macroárea transcende a atuação em um projeto individual e concentra-se na capacidade do bibliotecário de estruturar, gerenciar, ensinar e liderar iniciativas relacionadas à RS em âmbito institucional. São as competências que garantem

a sustentabilidade, a escalabilidade e o reconhecimento do valor do serviço oferecido pela biblioteca.

Uma das competências gerenciais mais importantes é a de implementar serviços formais de suporte ao revisor. Diante do aumento da demanda, as bibliotecas precisam passar de um modelo de atendimento reativo para um sistema proativo e estruturado. Isso envolve a criação de políticas institucionais claras e, como demonstrado por casos de sucesso, a implementação de modelos de serviço em níveis (ex.: consultoria versus colaboração plena) que permitem gerenciar a carga de trabalho e priorizar o envolvimento em projetos de maior impacto (McKeown e Ross-White, 2019; Lê, Neilson e Winkler, 2024). Em alguns contextos, essa formalização pode incluir a criação de modelos de cobrança por serviços avançados (Spencer e Eldredge, 2018).

A competência em ensino e capacitação é dupla e fundamental para a escalabilidade do suporte. A primeira faceta é a formação de pesquisadores, por meio da condução de aulas, workshops e cursos sobre a metodologia da RS, capacitando a comunidade acadêmica a realizar revisões de maior qualidade. A segunda, igualmente crucial, é a capacitação interna, em que bibliotecários experientes assumem o papel de mentores para treinar colegas, construindo uma equipe coesa e ampliando a capacidade de resposta da biblioteca como um todo.

Quadro 3. Competências em Formalização e Gestão de Serviços

Competência	**Conhecimento (O que saber?)**	**Habilidade (O que fazer?)**	**Atitude (Como ser?)**
15. Agenda de pesquisa	Metodologia de pesquisa em Ciência da Informação; questões relevantes para a Biblioteconomia.	Conduzir projetos de RS do início ao fim; redigir e submeter artigos sobre serviços bibliotecários.	Investigativo(a) e produtor(a) de conhecimento.
16. Serviços formais	Gestão de serviços; análise de demanda; modelos (consultoria vs. colaboração plena); indicadores de impacto de serviços bibliotecários em RS.	Desenhar e implementar um plano de serviço; criar políticas institucionais; coletar e comunicar evidências do impacto do serviço bibliotecário na qualidade das RS (Spencer e Eldredge, 2018).	Estratégico(a), organizado(a) e assertivo(a).
17. Ensino e capacitação	Design instrucional; andragogia; técnicas de mentoria.	Conduzir workshops e aulas; criar materiais didáticos; oferecer feedback construtivo a colegas.	Didático(a), líder e multiplicador(a).
18. Gestão e liderança	Gestão do tempo; indicadores de	Gerenciar carga de trabalho; coletar e analisar dados de	Líder, gestor(a) e visionário(a).

	desempenho (KPIs); técnicas de marketing de serviços.	uso; promover o valor do serviço junto a administradores.	

Fonte: elaboração própria (2026)

Finalmente, um nível avançado de engajamento é a condução da própria agenda de pesquisa da biblioteca. Bibliotecários aplicam, cada vez mais, as metodologias de RS para investigar temas da própria Biblioteconomia e Ciência da Informação, gerando uma base de evidências para a profissão. Isso inclui a produção de estudos que medem o impacto e os resultados dos serviços bibliotecários, criando um ciclo virtuoso em que a pesquisa comprova o valor e, por sua vez, desenvolve indicadores para lidar com solicitações de recursos. Há ainda outros papéis de gestão e liderança: o apoio gerencial para sensibilizar administradores sobre a importância do serviço, a gestão do tempo, o desenvolvimento de indicadores para medir o esforço despendido e a criação de grupos de interesse para o intercâmbio de estratégias entre profissionais (Spencer e Eldredge, 2018).

4 ALGUMAS BARREIRAS NA INCLUSÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Apesar das recomendações de diretrizes internacionais e da crescente evidência do impacto positivo dos bibliotecários na RS, sua inclusão nas equipes de pesquisa permanece notavelmente baixa. Um estudo na área de odontologia revelou que apenas 2,5% das RS analisadas incluíam um bibliotecário como coautor, e somente 9% o mencionaram nos agradecimentos (Schellinger et al., 2021).

A principal barreira para essa colaboração, em especial na área da saúde, não parece ser a falta de capacidade ou disponibilidade dos bibliotecários, mas sim uma lacuna de conhecimento por parte dos pesquisadores. Uma pesquisa identificou que a razão principal para não envolver bibliotecários era a crença de que sua participação não era necessária (Spencer e Eldredge, 2018). Isso sugere que muitos pesquisadores têm uma visão limitada sobre o papel do bibliotecário, frequentemente restrita à busca básica, desconhecendo a amplitude de sua contribuição potencial, uma "barreira não reconhecida" que impede a busca por suporte que poderia fortalecer significativamente a qualidade das revisões (Pawliuk et al., 2024). No entanto, fora do contexto das ciências da saúde, a barreira é bilateral, o benchmarking realizado por Lê, Neilson e Winkler (2024) em instituições das ciências exatas, humanidades e ciências sociais evidenciou que os

próprios bibliotecários frequentemente apresentam baixo nível de competência em RS, o que reforça a urgência das recomendações formativas descritas na seção anterior deste trabalho.

Paralelamente às barreiras externas, os bibliotecários e suas instituições enfrentam desafios internos relevantes para oferecer suporte às RS. O primeiro grande desafio é o aumento expressivo e contínuo nas solicitações de apoio, o que gera pressão sobre o tempo e a carga de trabalho dos profissionais (McKeown e Ross-White, 2019). Uma dificuldade particular refere-se ao suporte a projetos conduzidos por estudantes ou residentes, que frequentemente subestimam o tempo e o esforço envolvidos em uma RS e, sem o devido acompanhamento do orientador, podem gerar produtos de qualidade variável ou mesmo abandonar o projeto após considerável investimento de tempo do bibliotecário (McKeown e Ross-White, 2019).

Adicionalmente, há desafios relacionados à capacitação e aos recursos institucionais. Nem todos os bibliotecários têm formação específica em RS, e muitos se sentem inseguros diante da complexidade metodológica, o que demanda investimento em formação contínua, mentoria e desenvolvimento de expertise. Aspectos estruturais, como cortes de financiamento, podem contribuir para um cenário de oferta desigual de serviços, no qual pesquisadores de algumas instituições contam com suporte robusto, enquanto outros não têm acesso a nenhum apoio qualificado (Nicholson; McCrillis; Williams, 2017; Pawliuk et al., 2024).

Esses fatores demonstram que, mesmo quando se supera a barreira da conscientização, é imprescindível que haja um modelo de serviço estruturado e competências de gestão para que a atuação do bibliotecário seja sustentável, eficaz e capaz de elevar a qualidade da produção científica (McKeown e Ross-White, 2019).

5 RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A consolidação do bibliotecário como parceiro essencial na produção de RS de alta qualidade no Brasil depende de um esforço coordenado entre os diversos atores do ecossistema de pesquisa. Com base na análise das competências necessárias, nos desafios práticos e no impacto comprovado do envolvimento desse profissional, apresentam-se as seguintes recomendações e direções para pesquisas futuras.

5.1 PARA PERIÓDICOS E AGÊNCIAS DE FOMENTO NO BRASIL

Considerando que a principal barreira à inclusão do bibliotecário é a falta de percepção, por parte dos pesquisadores, quanto à necessidade de sua atuação, ações exclusivamente de conscientização podem não ser suficientes para promover a mudança cultural necessária em tempo hábil. Assim, recomenda-se que periódicos científicos nacionais e agências de fomento à pesquisa considerem a adoção de políticas que incentivem ou tornem desejável a consulta ou inclusão de bibliotecários no desenvolvimento de RS. Essa medida seria análoga à exigência de parecer estatístico que alguns periódicos adotam, visando assegurar rigor metodológico (Pawliuk et al., 2024). Políticas dessa natureza funcionam como um mecanismo top-down para elevar o padrão das estratégias de busca, ampliar a reprodutibilidade e, consequentemente, aprimorar a qualidade da evidência científica financiada e publicada no país.

5.2 PARA INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E BIBLIOTECAS

Para que os bibliotecários possam atender a uma demanda crescente e qualificada, as instituições de ensino e pesquisa, juntamente com suas bibliotecas, devem reconhecer os serviços de apoio ao RS como investimento estratégico na qualidade da produção científica, e não como custo operacional. É essencial fortalecer a infraestrutura de suporte, o que inclui garantir tempo dedicado dos profissionais, acesso a bases de dados especializadas e programas contínuos de capacitação (McKeown e Ross-White, 2019). A tendência de cortes de recursos e fechamento de bibliotecas, observada em diversos contextos, deve ser encarada como um retrocesso que fragiliza o ecossistema científico e perpetua desigualdades no acesso ao suporte especializado (Pawliuk et al., 2024). A implementação de modelos formais de serviço, com fluxos de trabalho claros e documentação padronizada, constitui estratégia gerencial imprescindível para otimizar recursos e maximizar o impacto das equipes (McKeown e Ross-White, 2019).

5.3 PARA BIBLIOTECÁRIOS

Aos próprios bibliotecários cabe assumir uma postura proativa em relação ao seu desenvolvimento profissional e à sua inserção nas equipes de pesquisa. É fundamental buscar o aprimoramento contínuo das competências em metodologia de RS, por meio de cursos, workshops e certificações que validem a expertise adquirida. A prática da revisão por pares das estratégias de busca entre colegas deve ser incentivada como mecanismo

de aprendizado contínuo e controle de qualidade. Além disso, é essencial que os bibliotecários se posicionem como membros plenos das equipes de pesquisa, participando desde a concepção do projeto, contribuindo intelectualmente para a metodologia e, quando cabível, negociando a coautoria de forma ética e assertiva (Spencer e Eldredge, 2018; McKeown e Ross-White, 2019).

5.4 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

Este trabalho propõe um marco teórico com base em literatura predominantemente internacional. Para sua validação e adaptação ao contexto brasileiro, são necessárias investigações empíricas. Sugere-se explorar como os serviços de biblioteca são priorizados em universidades brasileiras, bem como as percepções e barreiras específicas enfrentadas pelos pesquisadores nacionais. É igualmente relevante realizar um mapeamento da disponibilidade de bibliotecários com formação em RS e dos recursos existentes nas diferentes regiões do país, incluindo contextos rurais e de baixa renda, a fim de compreender as desigualdades no acesso a esse suporte. Finalmente, a replicação de estudos que avaliem o impacto da participação do bibliotecário na qualidade das RS publicadas sobre o contexto nacional poderá fornecer evidências robustas e contextualmente relevantes para subsidiar políticas públicas e fortalecer ações de gestão.

REFERÊNCIAS

CABSIN; BIREME/OPAS/OMS. **Mapas de Evidência sobre Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas**. Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa; Biblioteca Regional de Medicina/Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, [2025]. Disponível em: https://mtci.bvsalud.org/pt/mapas-de-evidencia-2/. Acesso em: 26 set. 2026.

FREDLUND, M. et al. What are the methodological characteristics of evidence and gap maps? A systematic review and evidence and gap map. **Cochrane Evidence Synthesis and Methods**, [S. l.], v. 2, art. e12096, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1002/cesm.12096. Acesso em: 26 set. 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73 . Acesso em: 01 sep. 2026.

GRASSI, Jonathan; VASCONCELOS, Karla Anacleto de; ANHOQUE, Carolina Fiorin. Fonoaudiologia Baseada em Evidências: desafios, rigor metodológico e a necessária mudança de paradigma na

prática clínica e científica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 27, n. 1, art. e50543, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.47456/rbps.v27i1.50543 . Acesso em: 01 sep. 2026.

GUSENBAUER, Michael; GAUSTER, Sebastian P. How to search for literature in systematic reviews and meta-analyses: a comprehensive step-by-step guide. **Technological Forecasting and Social Change**, [S. l.], v. 212, art. 123833, jan. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techfore.2024.123833 . Acesso em: 15 mar. 2026.

HIGGINS, Julian P. T. et al. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions** version 6.5. Cochrane, 2024. Disponível em: https://www.cochrane.org/handbook . Acesso em: 01 sep. 2026.

KURIAN, Nirmal; CHERIAN, Joe Mathew; REJI, Ricku Mathew; VARGHESE, Kevin George. Can artificial intelligence accurately assess systematic review quality? Benchmarking large language models for AMSTAR 2 appraisal in dental evidence synthesis**. Evidence-Based Dentistry**, [S. l.], v. 2026, p. 1-5, ago. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41432-026-01238-8 . Acesso em: 26 set. 2026.

LÊ, Mê-Linh; NEILSON, Christine J.; WINKLER, Janice. Benchmarking librarian support of systematic reviews in the sciences, humanities, and social sciences. **College & Research Libraries**, [S. l.], v. 85, n. 4, p. 606, jul. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5860/crl.85.4.606 . Acesso em: 5 ago. 2026.

MACDONALD, Susan et al. Assessment of the methodological quality of systematic reviews published in the urological literature from 1998 to 2008. **The Journal of Urology**, [S. l.], v. 184, n. 2, p. 648-653, ago. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.juro.2010.03.127 . Acesso em: 17 abr. 2026.

MCKEOWN, Sandra; ROSS-WHITE, Amanda. Building capacity for librarian support and addressing collaboration challenges by formalizing library systematic review services. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 107, n. 3, p. 406-417, jul. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5195/jmla.2019.443 . Acesso em: 20 ago. 2026.

NICHOLSON, Joey; MCCRILLIS, Aileen; WILLIAMS, Jeff. Collaboration challenges in systematic reviews: a survey of health sciences librarians. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 105, n. 4, p. 385-395, out. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5195/jmla.2017.176 . Acesso em: 01 sep. 2026.

NOEL-STORR, Anna; FLEMYNG, Ella; THOMAS, James. Artificial intelligence (AI) technologies in Cochrane. [S. l.]: **Cochrane**, maio 2024. Disponível em: https://training.cochrane.org/resource/artificial-intelligence-technologies-in-cochrane . Acesso em: 26 set. 2026.

OUZZANI, Mourad et al. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [S. l.], v. 5, art. 210, dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4 . Acesso em: 10 abr. 2026.

PAWLIUK, Colleen et al. Librarian involvement in systematic reviews was associated with higher quality of reported search methods: a cross-sectional survey. **Journal of Clinical Epidemiology**, [S. l.], v. 166, art. 111237, fev. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2023.111237 . Acesso em: 01 sep. 2026.

PETERS, Micah D. J. et al. Scoping Reviews. In: AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. [S. l.]: JBI, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09 . Acesso em: 01 sep. 2026.

POLLOCK, Danielle et al. Recommendations for the extraction, analysis, and presentation of results in scoping reviews. **JBI Evidence Synthesis**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 520-532, mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00123. Acesso em: 12 abr. 2025.

RAMIREZ, Diana; FOSTER, Margareth; KOGUT, Ashlynn; XIAO, Daniel. Adherence to systematic review standards: impact of librarian involvement in Campbell Collaboration's education reviews. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 48, n. 5, art. 102567, set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102567 . Acesso em: 01 sep. 2026.

RETHLEFSEN, Melissa L. et al. Librarian co-authors correlated with higher quality reported search strategies in general internal medicine systematic reviews. **Journal of Clinical Epidemiology**, [S. l.], v. 68, n. 6, p. 617-626, jun. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.025 . Acesso em: 17 abr. 2025.

SALVADOR-OLIVÁN, José A.; MARCO-CUENCA, Gonzalo; ARQUERO-AVILÉS, Rosario. Errors in search strategies used in systematic reviews and their effects on information retrieval. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 107, n. 2, p. 210-221, abr. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5195/jmla.2019.567 . Acesso em: 17 abr. 2026.

SANTERO, Marilina; DÍAZ MENAI, Samanta. How can we address the surge of low-quality systematic reviews and their impact on high journal rejection rates? **Colombia Médica**, [S. l.], v. 55, n. 4, art. e4006597, dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25100/cm.v55i4.6597 . Acesso em: 10 ago. 2026.

SCHALKEN, Naomi; RIETBERGEN, Charlotte. The reporting quality of systematic reviews and meta-analyses in industrial and organizational psychology: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 8, art. 1395, ago. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01395 . Acesso em: 26 set. 2026.

SCHELLINGER, Jana et al. The effect of librarian involvement on the quality of systematic reviews in dental medicine. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 16, n. 9, art. e0256833, set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256833 . Acesso em: 6 mar. 2026.

SHAHEEN, Nour et al. Appraising systematic reviews: a comprehensive guide to ensuring validity and reliability. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, [S. l.], v. 8, art. 1268045, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/frma.2023.1268045 . Acesso em: 15 mar. 2026.

SPENCER, Angela J.; ELDREDGE, Jonathan D. Roles for librarians in systematic reviews: a scoping review. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 106, n. 1, p. 46-56, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5195/jmla.2018.82 . Acesso em: 1 sep. 2026.

Recebido em: 24 de junho de 2025
Aprovado em: 02 de novembro de 2026
Publicado em: 02 de novembro de 2026